

REABITA: um projeto para o Farrezão de Santa Maria

REABITA: a project for Santa Maria's Farrezão

Mariana Almeida da Silva, Especialista em Construções Sustentáveis e Edifícios Inteligentes (IPOG), Mestranda do Programa de Pós-graduação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo da Universidade Federal de Santa Maria (PPGAUP/UFSM).

Marialmeida.arq@gmail.com

Ísis Portolan dos Santos, Doutora em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Santa Catarina (PPGEC/UFSC), Docente no Programa de Pós-graduação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo da Universidade Federal de Santa Maria (PPGAUP/UFSM).

Isisporto@gmail.com

Resumo

O presente artigo trata de um projeto de reabilitação do principal Centro Esportivo da cidade de Santa Maria/RS, e seu entorno. A metodologia foi dividida em: revisão teórica, levantamento de dados e síntese propositiva. A pesquisa contempla a revisão de estudos de caso e de referências de Centros Esportivos. O levantamento de dados do Centro Desportivo Municipal de Santa Maria (Farrezão), foi de caráter exploratório. A partir daí, desenvolveu-se um diagnóstico estratégico que resultou na criação do conceito projetual, baseado na teoria de *Homo Ludens* de Huizinga (2000), do jogo como forma recreativa e de incentivo à sociabilização e fomentação cultural. Desta forma, apresenta-se uma proposta arquitetônica, com premissas de conectividade, inclusão social, e aproveitamento do existente, com espaços poliesportivos e recreativos. Este artigo demonstra que a reabilitação e a inovação de espaços esportivos degradados, podem proporcionar conexão dos usuários com o local, e também com seu entorno.

Palavras-chave: projeto arquitetônico; homo ludens; jogo recreativo, espaço público.

Abstract

The present article concerns a rehabilitation project of the main Sports Centre of the city of Santa Maria/RS and its surroundings. The methodology was divided in three stages: theoretical review, data gathering and propositional synthesis. The research contemplates the literature review of case and reference studies of Sports Centers. The data survey of the Municipal Sports Center of Santa Maria (Farrezão) had an exploratory character. From that point, a strategic diagnosis was developed resulting on the creation of the project concept based on the Huizinga's (2000) *Homo Ludens* theory of the game as a recreational form, and encourager of socialization and cultural promotion. In this manner, an architectural proposal is presented, with premises of connectivity, social inclusion and utilization of the existent space. This article demonstrates that the rehabilitation of degraded sports spaces are not only able to provide a connection of the users with the place, but also with its surroundings.

Keywords: Architectonic project, *homo ludens*, recreative game, public space.

1. Introdução

O contínuo crescimento das cidades brasileiras é ilustrado pelo aumento das construções civis, tornando-se notório a carência por ambientes planejados e ambientalmente corretos. Essa contínua urbanização tem por consequência imensuráveis aglomerações humanas em áreas cada vez mais alteradas, caracterizadas pela violência e falta de infraestrutura. Esse cenário provoca a perda de espaços e potencialidades sobre o desenho urbano, o que acaba por desestimular ou até mesmo incapacitar a população de utilizar o espaço urbano por falta de planejamento e influência de interesses políticos na área da sustentabilidade. Os espaços públicos, em especial os de cunho esporte-recreativo, desempenham nas cidades um papel de exímia importância, tornando-se lugares de conexão com a natureza, sociabilização e cultura. No entanto, o cenário nacional apresenta cidades carentes de investimentos, comumente apresentando centros esportivos em processo de degradação.

Segundo Gaezler (1979) se pode observar que ao longo da história da humanidade a prática e a cultura esportiva alcançaram diferentes relevâncias quando comparamos os costumes de cada povo. Sendo assim, a disponibilidade e a existência de espaços propícios para este tipo de prática proporcionam trocas culturais e desenvolvimento de uma comunidade. Isto pode resultar em uma importante contribuição na felicidade e dignidade humana, consequentemente elevando o patamar socioeconômico da população. Porém, quando estes espaços não acompanham o ritmo de crescimento das cidades ao qual são locados, resultam na perda de funcionalidade dos mesmos.

Santa Maria com mais de 160 anos de história, é popularmente conhecida por “Cidade Cultura”, e conta com 95,1% de sua população residindo no meio urbano, conforme dados do IBGE (2010). Além disso, o município é uma das três cidades gaúchas inscritas no Programa Cidades Sustentáveis (PCS), que é uma agenda de sustentabilidade urbana estruturada em 12 dos 17 ODS da Agenda 2030. A Agenda 2030 é formulada em uma declaração com um quadro de resultados, em que seu núcleo é baseado em 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas que devem ser alcançadas até o ano de 2030, com o lema de “não deixar ninguém para trás” (AGENDA 2030, 2021). E o PCS atua na sensibilização dos governos municipais para a implementação de políticas públicas que contribuam para o enfrentamento das desigualdades sociais e para a estruturação de cidades e sociedades mais justas e sustentáveis (PCS, 2021). Porém, mesmo com a participação no PCS, seus espaços públicos se tornaram cada vez mais deteriorados e escassos em decorrência de seu intenso fluxo de urbanização. O Centro Desportivo Municipal (CDM) de Santa Maria, popularmente chamado de “Farrezão”, é um dos poucos instrumentos de atendimento e auxílio esportivo do serviço urbano da população santa-mariense.

A área de intervenção se localiza no Bairro Nossa Senhora de Fátima na região central de Santa Maria, RS, e por disponibilizar uma área ampla com infraestrutura, o Farrezão também serve de palco para eventos de cunho não esportivo, sediando historicamente a mais importante Multifeira de Santa Maria (FEISMA). Esses eventos são importantes para as atividades econômicas da cidade, e com seu crescimento o espaço do Farrezão se tornou insuficiente, evidenciando a falta de um equipamento específico para a realização dos mesmos. A área destinada para atividades ao ar livre, especificamente as atividades de

caminhada, perderam maioritariamente sua área para abrigar a construção do Centro de Eventos Municipal.

O esporte é um meio de inclusão social, não existindo diferença de classe, raça ou gênero dentro de suas práticas, sendo assim uma atividade para todos. Huizinga (2000) traz um novo conceito de homem, o de *Homo ludens*. Dando a entender que a sociedade surgiu do jogo, da brincadeira, do esporte recreativo. Logo, a cultura começou sendo “jogada”, as atividades arquetípicas da sociedade humana são desde os primórdios de nossa existência inteiramente marcadas pela arte de jogar.

Desde 2007, com a construção do Centro de Eventos Municipal na área do Farrezão, e com a falta de investimento e incentivo públicos, o local se encontra em condições desfavoráveis para as práticas de sua originalidade. Mas seu uso continua assíduo, e é utilizado majoritariamente para práticas de esporte recreativo. Desse modo, este trabalho teve por objetivo a elaboração de um projeto arquitetônico, urbanístico e paisagístico de reabilitação para o Farrezão. Para tanto, realizou-se primeiramente um estudo bibliográfico, assim como estudos de caso, e posteriormente foi realizado o levantamento de dados, das escalas macro, meso e micro do local e seu entorno.

2. O Projeto

O projeto foi desenvolvido em três etapas: revisão teórica, levantamento de dados e síntese propositiva. A primeira etapa de revisão teórica foi elaborada a partir da revisão bibliográfica dos temas que nortearam o projeto, como: O Espaço Público; Cultura, Esporte e Lazer; Patrimônio e Retrofit; Reabilitação. Estes aspectos foram analisados através de bibliografias específicas em artigos, livros e revistas, e também com estudos de casos de obras arquitetônicas exemplares de Centros Esportivos, dos setores público e privado. Os estudos de caso foram importantes para a compreensão teórica da temática, assim como da materialidade e ocupação das obras arquitetônicas.

A etapa de levantamento de dados foi realizada em duas etapas, a primeira com o foco na análise do sítio, e a segunda com o foco na análise das necessidades e ocupações humanas no local. A análise do sítio foi dividida em três escalas: macro, meso e micro. A escala macro foi feita a partir da revisão histórica do crescimento e desenvolvimento de Santa Maria, estudando aspectos históricos; socioeconômicos; físico e culturais; a relação da cidade com o esporte. A escala meso buscou a revisão histórica do crescimento do bairro Bairro Nossa Senhora de Fátima, situando-se como o entorno direto do sítio estudado. Nesta etapa se realizou análises quanto ao zoneamento, uso do solo, espaços livres x espaços edificados, tipologias edilícias e seus levantamentos fotográficos, sistemas e fluxos viários da área de intervenção, infraestrutura urbana, e por último, do raio de abrangência do equipamento esportivo na cidade. A escala micro abrangeu a análise histórica e de desenvolvimento do Farrezão, observando aspectos gerais do sítio e suas edificações existentes. O levantamento das necessidades e ocupações humanas foi realizado a partir da aplicação de um questionário com 13 perguntas, realizado com 30 pessoas. Realizados os questionários, foi realizado um compilado das respostas para posteriormente ser efetuada uma análise dos dados levantados através da Análise de Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças (FOFA), que permitiu um diagnóstico estratégico das problemáticas levantadas. Estas etapas resultaram na criação do

conceito projetual, análises das relações com o entorno, e também, no programa de necessidades.

A terceira etapa, respeitando as necessidades e limitações obtidas nas duas etapas anteriores, compreendeu na elaboração do partido e anteprojeto arquitetônico, divididos também em escalas macro, meso e micro, sendo respectivamente o desenvolvimento dos projetos urbano, paisagístico e arquitetônico de reabilitação. O partido arquitetônico foi iniciado pelo zoneamento, tendo como o conceito projetual e o programa de necessidades como principal diretriz norteadora. Do zoneamento surgiu a representação das primeiras plantas baixas, cortes e perspectivas esquemáticas. Essa etapa foi submetida a uma banca de avaliação que apontou algumas sugestões. Logo, iniciou-se o anteprojeto arquitetônico, que contemplou as definições de plantas baixas, cortes, fachadas, plantas de cobertura, plantas de demolir x construir e estudos volumétricos. O projeto foi finalizado com a elaboração dos projetos complementares e maquete física e eletrônica.

2.1. DA REVISÃO TEÓRICA

Os espaços públicos representam a expressão da cidadania política e social. Cortés (2008) ressalta, os centros urbanos deveriam se confundir com os espaços públicos, provocando a estes locais um poder de coesão social capaz de materializar a simbologia coletiva. O espaço público deve evoluir concomitantemente com a sociedade, abrigando muito mais que um espaço físico, mas também a sua adequação às novas funções e necessidades dos cidadãos. Para Gaelzer (1979), o homem moderno nos mostra a clara necessidade de manter ou reintroduzir atividades básicas do cotidiano, pois aparências no conjunto urbano apresentam a sedentarização do homem na era da tecnologia.

Huizinga (2000) traz um novo conceito de homem, o *Homo ludens*. Este termo se aplica na tese de que a arte de jogar é uma das noções mais primitivas e enraizadas da humanidade, sendo uma característica que ainda partilhamos com os animais, afirmando até que é do jogo que se nasce a cultura. Pois o jogo transcende a finalidade biológica, tendo em primeiro lugar o sentido recreativo, mas que posteriormente se transforma, como exemplo o caso da linguagem, foi o primeiro instrumento forjado pelo homem que se resultou na comunicação.

Barrientos (2004) expõe que com o passar dos anos, edificações arquitetônicas se tornam obsoletas, principalmente pelas modificações de uso e necessidades da sociedade do entorno. Neste âmbito, edificações que não apresentem a obrigatoriedade de fidelidade as suas características originais, exigido por patrimônios tombados por exemplo, propiciam uma crescente demanda de requalificações construtivas.

É uma estratégia de gestão urbana que procura requalificar a cidade existente através de intervenções múltiplas destinadas a valorizar as potencialidades sociais, económicas e funcionais a fim de melhorar a qualidade de vida das populações residentes; isso exige o melhoramento das condições físicas do parque construído, pela sua reabilitação e instalação de equipamentos, infra-estruturas [sic], espaços públicos, mantendo a identidade e as características da área da cidade a que dizem respeito. (CARTA DE LISBOA, 1995, p. 1)

Segundo Moura et al (2005), diversas zonas que compõem o tecido urbano, são submetidas a um processo onde os equipamentos urbanos não condizem mais com as realidades dos locais onde são locados. Portanto, o termo reabilitação representa novas situações na funcionalidade urbana, com sua abrangência sendo estendida também à área do entorno onde

o objeto é aplicado. O termo reabilitação representa um misto dos termos revitalização e requalificação, tratando-se de um instrumento cuja aplicação se caracteriza em adequar um espaço existente às novas necessidades de seus usuários.

Além das revisões teóricas supra apresentadas, foram analisadas obras de referencial arquitetônico, se tendo como estudos de casos a Sociedade de Ginástica de Porto Alegre (SOGIPA) e o Parque Esportivo da PUC-RS, ambos com levantamentos de dados *in loco*. Também foram realizados estudos de referência, entre eles: Centro Desportivo San Wayao, Sesc 24 de maio, Sesc Pompéia e Streetmekka.

2.2. DO LEVANTAMENTO DE DADOS

Santa Maria teve seu crescimento influenciado principalmente pelo cenário crescente das imigrações alemãs e italianas da época, e por estar situada na Mesorregião Oeste, durante a década de 1880, fundou-se a Estação Férrea de Santa Maria.” (SANTA MARIA EM CONSERVA, 2018). O desenvolvimento histórico de Santa Maria demonstra que sempre houve tradição em promover eventos, desde os esportivos aos culturais. Na parte esportiva é possível destacar as equipes de voleibol, futebol, futebol americano, rúgbi, judô, handebol, canoagem e basquete da cidade, que ganharam notoriedade no decorrer de suas existências. Porém, com a falta de investimentos, principalmente na infraestrutura das edificações, culminaram gradativamente na extinção de muitas destas equipes.

O Farrezão se encontra na área central de Santa Maria, com seu acesso principal pela Rua Appel 798, no Bairro Nossa Senhora de Fátima. Segundo o Plano Diretor da cidade de Santa Maria, a área de intervenção que abrange o Centro Desportivo Municipal se encontra entre duas macrozonas da cidade. A área é predominantemente residencial, mas com diversos usos mistos (residencial e comercial), comercial e institucional. Desta forma se observa que o local possui grande influência e importância na cidade, mas principalmente em seu entorno imediato por se tratar de uma grande instituição consolidada, com diversas modalidades esportivas, culturais e de lazer.

Ainda nesta etapa foi realizada a elaboração de mapas temáticos em relação aos tipos de uso da área de estudo, mapas de espaços edificados e não edificados, e análise das tipologias edilícias para compreensão de alturas. Houve também o estudo das malhas viárias, com o mapa da hierarquia viária e a análise do sistema de mobilidade do entorno imediato da área estudada, considerando-se uma região bem atendida da cidade, com serviços de infraestrutura urbana básicos bem distribuídos.

O CDM teve seu terreno doado pelo Prefeito Miguel Sevi Viero, com seu ginásio principal construído entre os anos 1960 e 1963. Seu apelido popular “Farrezão” se dá em decorrência da gestão do Prefeito José Haidar Farret, com sua gestão na década de 80. Neste período o espaço passou por melhorias, bem como se intensificou a utilização pela comunidade. (Arquivo Histórico Municipal). Desde sua área coberta até a área ao ar livre, o Farrezão sempre apresentou importância para realização de práticas esportivas na cidade.

Por possuir uma grande infraestrutura na área central da cidade, o local comumente foi palco de eventos de cunho não esportivo que representavam uma fração importante do arrecadamento financeiro do município. O crescimento desses eventos se fez surgir a necessidade de um equipamento público deste teor, o que resultou na destinação da área externa do CDM ser doada para a construção do novo Centro de Eventos da cidade. Como o

equipamento é de pertencimento público, compreendendo um espaço e edificações consolidadas, o projeto exigiu respeito com sua história e sua importância, pela conexão dos usuários. Logo, foi observada a importância de preservar as edificações, pois possuem senso de pertencimento e conexão com seus usuários, tendo sido um grande investimento público. Com o estudo dos projetos originais e visitas *in loco*, para um levantamento fotográfico, conforme a Figura 1, foi realizado o levantamento de dados.

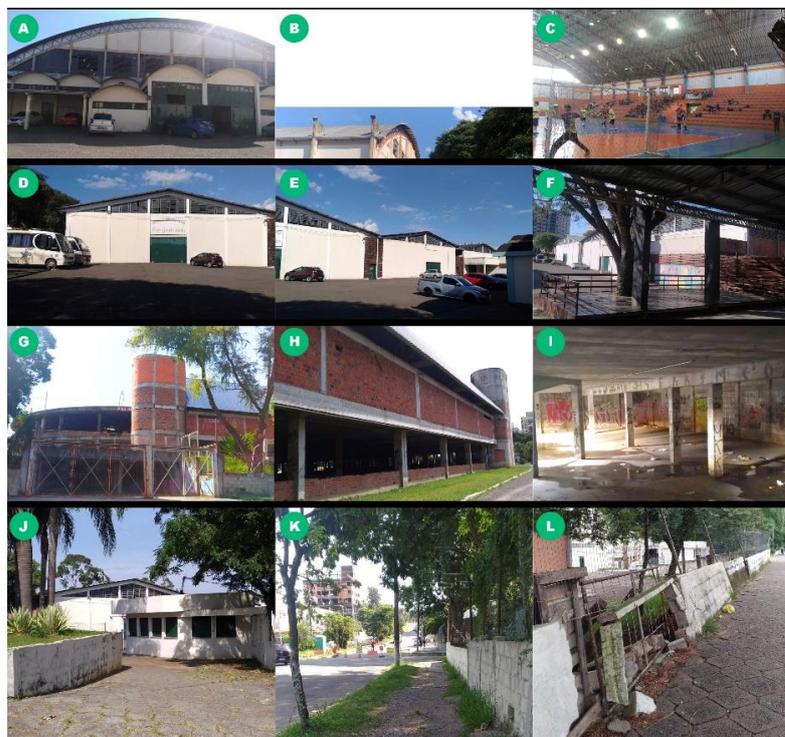


Figura 1: Levantamento fotográfico do estado do Farrezão em 2019 | A: Atual fachada do Ginásio 01. | B: Perspectiva lateral do Ginásio 01. | C: Perspectiva interna do Ginásio 01. | D: Fachada do Ginásio 02. | E: Perspectiva frontal dos Ginásios 02, 03 e 04. | F: Passarela de acesso do Centro de Eventos. | G: Acesso secundário do Centro de Eventos. | H: Perspectiva oeste do Centro de Eventos. | I: Perspectiva interna do Centro de Eventos. | J: Entrada principal e bilheteria do Farrezão. | K: Passeio público do entorno imediato do Farrezão pela Av. Borges de Medeiros. | L: Passeio público do entorno imediato do Farrezão pela Rua Appel. Fonte: elaborado pelas autoras, 2019.

O Centro Desportivo Municipal de Santa Maria (CDM) dispõe também da obra inacabada do Centro de Eventos Municipal, a obra que se iniciou no ano de 2007 já tem 70% de sua construção executada, tendo sido feito: a estruturação principal, as torres de acesso, estrutura metálica e a cobertura. Infelizmente por conta dos custos e da impermanência de gestões, a obra se encontrou parada desde o ano de 2013. Faltando ainda mais duas etapas, das cinco previstas inicialmente, para sua conclusão. A quarta etapa, referente a execução do PPCI, conclusão de banheiros e finalização da parte das estruturas e esquadrias metálicas foi realizada entre os anos de 2020 e 2021, porém também não foi finalizada. E ainda, a quinta e última etapa possui uma estimativa de ser dividida em mais 10 etapas, sendo respectivamente: execução dos serviços de iluminação (subestação de energia e transformadores), pavimentação conclusão do revestimento externo e o mobiliário.

Para compreender a complexidade das atividades e usos que ocorrem no Farrezão, aplicou-se questionários com 30 usuários do local, buscando-se opiniões sobre a qualidade dos serviços ofertados e da infraestrutura do local. A análise dos dados levantados pelos

infográficos, foram traduzidos através da Análise FOFA, contrapondo fatores internos e externos do local, analisando forças e fraquezas, oportunidades e ameaças, gerando um diagnóstico estratégico das problemáticas levantadas. O diagnóstico apontou: a falta de manutenção e assistência do local é uma das principais causas de deterioração e uso inferior aos potenciais da região; o espaço demonstrou um atendimento heterogêneo e com diversos tipos de usos; o público presente é diversificado em âmbitos sociais; o Farrezão é um equipamento vital para a cidade, sendo necessário sua reabilitação frente as problemáticas levantadas. A renovação do espaço através de sua otimização é essencial, mas manter suas edificações e seu caráter esportivo é primordial, configurando-se como a essência do êxito projetual. A partir destes resultados, foi criado o conceito projetual, análises das relações com o entorno, e também, no programa de necessidades.

Dada estas informações, o foco se voltou à ludicidade do objeto, e buscando o significado da palavra lúdico no dicionário Aurélio (2010), é possível notar sua semelhança com o significado da palavra jogo. Segundo Huizinga (2000) o homo ludens, designado como aquele que joga e brinca, surgiu antes mesmo até que o homo sapiens e o homo faber. Defendendo que o jogo veio antes da criação da cultura, o autor tem a convicção que é no jogo, e pelo jogo que surgiu a civilização e a integração social. O conceito deste projeto se dá em torno do esporte recreativo, que estimule a prática de jogos esportivos como meio de diversão e interação social dos usuários do Farrezão. Buscando resgatar o caráter esportivo da área de intervenção, e oferecer à população um local propício para aguçar as atividades culturais.

2.3. DA SÍNTESE PROPOSITIVA

Respeitando as necessidades e limitações obtidas nas etapas anteriores, realizou-se a primeira etapa do projeto, denominado partido arquitetônico. O partido foi iniciado pelo zoneamento, e dentro do novo programa de necessidades, desconsiderou-se a função da obra do Centro de Eventos Municipal, propondo a preservação da edificação, porém com o uso esporte-recreativo. Notou-se ainda a importância da conexão com os outros equipamentos públicos presentes no mesmo quarteirão que o Farrezão, que são: Escola Estadual de Ensino Fundamental Marieta D'Ambrósio, Escola Estadual de Ensino Médio Cilon Rosa, 8º Coordenadoria Regional de Obras do Estado, e 8º Coordenadoria Regional de Educação. Dando procedimento ao desenvolvimento do projeto, iniciou-se a etapa de anteprojeto que propôs a evolução dos processos trabalhados no partido.

O anteprojeto foi dividido em três escalas projetuais: macro – urbana; meso – paisagística; micro – arquitetônica. A utilização das cores contrastou a paisagem com seus diferentes usos, utilizando-se o verde para contemplação, e três tonalidades de vermelho, o vermelho rubro foi voltado para o lazer, o coral para o uso institucional, e o vermelho carmesim para o uso esportivo.

A escala macro, Figura 2, previu a conexão de todo o entorno imediato até os três largos da Av. Presidente Vargas, propondo uma rua compartilhada através da Rua Professor Teixeira. O projeto ainda se utilizou de princípios do Plano Diretor de Mobilidade Urbana de Santa Maria (PDMUSM), propondo uma ciclofaixa descendo toda extensão da Av. Presidente Borges e subindo pela Av. Borges de Medeiros até a Praça Saldanha Marinho, fazendo uma interconexão entre os espaços públicos da cidade. A utilização das três tonalidades de vermelho, também serviram como instrumentos de atratividade para o objeto arquitetônico estudado. Foi proposto, através de diretrizes projetuais, a reformulação de pontos de ônibus,

A escala micro, Figura 4, contemplou os projetos executivos de reabilitação das edificações existentes, sendo eles: bilheteria; Ginásio José Farret; Complexo Multifunção; Complexo Poliesporte. O projeto foi representado graficamente pelas plantas baixas, plantas de demolir x construir, cortes, fachadas, plantas de cobertura, estudos volumétricos, esquemas estruturais, detalhamentos para cisternas de captação de água da chuva e de aproveitamento de esquadrias. A proposta arquitetônica de reabilitação seguiu o conceito de ludicidade, propondo a utilização das cores e de artes no estilo Grafite, de artistas do cenário cultural santa-mariense para se mesclar com o paisagismo e atividades no espaço.



Figura 4: Escala micro. Fonte: elaborado pelas autoras, 2019.

O Ginásio José Farret se ateu na disposição de banheiros, reforma da cozinha, proposta de mais um setor de arquibancadas e academias. Recebendo também soluções sustentáveis, como a aplicação de calhas intermediárias, na cobertura metálica existente, para a captação de água da chuva no uso de descargas de sanitários e torneiras de jardim. Essas modificações foram elaboradas a partir das análises dos questionários e da aplicação do conceito projetual. Essa estratégia foi utilizada para reforçar os meios de apropriações dos usuários do local, oferecendo espaços propícios para trocas sociais que apresentem o respeito e a identidade do setor artístico regional. O Complexo Poliesporte na proposta de reabilitação, foi o que mais sofreu intervenções, pois alterou-se seu uso principal de Centro de Eventos para um complexo multiesportivo. A intervenção mais drástica foi a proposta de remoção das estruturas côncavas das extremidades da construção, recuperando o espaço para quadras esportivas, um novo foodpark e atividades ao ar livre.

3. Considerações Finais

O esporte é um meio de contribuição integral e crítica dos seres humanos, que valida e proporciona uma melhora inestimável na vida de seus praticantes. É um direito de todo cidadão poder usufruir de espaços públicos de cunho esportivo. Logo, a reabilitação do equipamento público estudado, tem a finalidade de suprir uma carência significativa existente na cidade de Santa Maria.

Com a análise dos centros esportivos da cidade, diagnosticou-se a necessidade de espaços apropriados para as práticas esportivas. Mesmo com a existência de equipamentos deste uso na configuração urbana, a falta de manutenção e a contínua degradação destes espaços, provoca gradualmente a perda de identidade e caráter de importância na cidade. O projeto proposto buscou integrar as soluções com os ODS da Agenda 2030, aliando políticas públicas

voltadas às práticas de atividades físicas, juntamente com a prática de cidadania para o desenvolvimento da cultura e do lazer. A preservação das edificações existentes e das atividades já praticadas no local é importante e necessário, tendo em vista o desejo de seus usuários que mesmo com uma infraestrutura em processo de degradação, ainda é presente e assídua no espaço. Logo, a decisão de manter a estrutura do Centro de Eventos Municipal foi um dos princípios projetuais, mas com uma recharacterização e otimização do mesmo. Resgatando o caráter esportivo do espaço como um todo e oferecendo uma nova infraestrutura, com uma gama maior de atividades esportivas para oferecer aos cidadãos da cidade de Santa Maria.

Ao longo deste estudo foram identificados conceitos contemporâneos e novas abordagens para intervenções em conjuntos urbanos pré-existentes. Estes conceitos acabam por promover integração, atender as novas demandas de seus usuários, podendo proporcionar aos cidadãos ambientes revitalizados, polivalentes e capazes de aprimorar a vida em sociedade. A escolha de manter edificações antigas, seja por seu cunho histórico, seja pela consolidação no meio ao qual se aplica, promovendo sua reabilitação, propondo um novo programa de necessidades e inserindo-as novamente à sociedade, demonstra o êxito e a importância de soluções projetuais.

Este trabalho foi composto pela configuração de uma produção científica e arquitetônica, buscando a coerência e relevância social. Para isso, foi fundamental a observância dos elementos, tais como levantamento de dados, compilações de cunho acadêmico, análises críticas de obras semelhantes e síntese para tomadas de decisões, composição conceitual e a elaboração de um anteprojeto arquitetônico, e a proposição de diretrizes para a reabilitação paisagística e urbanística do local e seu entorno. Por fim, observa-se uma edificação que tem como início o caráter esportivo, mas que também alcança sua comunidade nas escalas de qualidade de vida e no desenvolvimento humano, contribuindo para o desenvolvimento sustentável de Santa Maria.

Referências

AGENDA 2030 – Plataforma Agenda 2030. **Conheça a Agenda 2030**. Disponível em: <http://www.agenda2030.com.br/sobre/>. Acesso em: 20 jun. 2021.

BARRIENTOS, M.I.; QUALHAINI, E. **Retrofit de Construções: Metodologia de Avaliação**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.

CARTA DE LISBOA. **Instituto de Gestão do Patrimônio Arquitectónico e Arqueológico**. Lisboa, 1995. Disponível em: <http://www.igespar.pt/media/uploads/cc/cartadelisboa1995.pdf>. Acesso em: 28 out. 2018.

CORTÉS, J. M.G. **Políticas do Espaço: Arquitetura, Gênero e Controle Social**. São Paulo: Senac, 2008.

GÄELZER, L. **Lazer: bênção ou maldição?** Porto Alegre: Sulina, 1979.

HUIZINGA, J. **HOMO LUDENS – vom Unprung der Kultur im Spiel**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio Grande do Sul – Santa Maria – Infográficos: dados gerais do município. Brasília, 2010. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 23 de abril de 2019.

MOURA et al. **A revitalização urbana: contributos para a definição de um conceito operativo.** 2005. Disponível em: http://home.fa.utl.pt/~fs/FCT_2009/URB%20REHABILITATION/PAPER%2004%20_%202006_RevitalizacaoUrbana.pdf. Acesso em: 28 out. 2018.

PCS – Programa Cidades Sustentáveis. **O que é.** São Paulo, SP: PCS, 2021. Disponível em: <https://www.cidadessustentaveis.org.br/pagina/pcs>. Acesso em: 20 jun. 2021.

SANTA MARIA EM CONSERVA. **Histórico: Santa Maria da Boca do Monte.** Disponível em: <https://santamariaemconser.wixsite.com/santamariaemconser/hist-rico>. Acesso em 05 de maio de 2019.